

boletim da CONSCIÊNCIA NEGRA



Coletivo Anti-racismo "Milton Santos"



20 de Novembro de 2024

Editorial

Firme no seu propósito de levar à comunidade escolar temas urgentes e atuais, a APEOESP lança a edição 2024 do seu Boletim da Consciência Negra, em meio a notícias desalentadoras, como a crise climática, que afeta especialmente populações mais vulneráveis, a militarização das escolas e o processo que envolve a morte de um adolescente negro cotista em um dos mais tradicionais colégios de São Paulo.

Neste aniversário de 20 anos de publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, as escolas brasileiras, que deveriam ser espaço seguro de aprimoramento e respeito à diversidade, seguem fortemente impactadas pelas causas estruturais de desigualdade, sejam elas de raça, classe ou gênero.

Mas, também há boas notícias, como o espetacular sucesso das atletas negras nas Olimpíadas de Paris, com destaque para a ginasta Rebeca Andrade, que tornou-se a esportista brasileira mais condecorada da história do país, e a judoca Beatriz Souza, que é a homenageada da edição 2024 do Troféu Raça Negra.

Atenta à premissa de que a educação é o caminho para combater a discriminação desde a infância, o Sindicato dos Professores realiza a 10ª edição do Encontro do Coletivo Milton Santos e destaca aqui, nesta publicação especial, o sucesso de temáticas e escritores negros.

A APEOESP convida à leitura destas e outras reportagens, que celebram nossa herança africana e dão visibilidade a rostos e vozes que são a expressão do talento, da riqueza e da diversidade brasileira.

Desrespeito e racismo seguem como obstáculos

"A vida de cada jovem importa e não podemos permitir que o peso das desigualdades apague o brilho do seu potencial"

“Perdemos um de nós e tudo o que aconteceu nos atravessa de diversas formas”, lamentaram bolsistas e ex-bolsistas da Rede Alumni Ismart, em uma carta divulgada no último mês de agosto sobre a morte de Pedro Henrique Oliveira dos Santos, estudante da rede pública selecionado pela Ismart para o Colégio Bandeirantes.

Espantosamente, o caso extremo de racismo, homofobia e que vitimou Pedro Henrique fomentou declarações segregacionistas e discriminatórias no Conselho Estadual de Educação e revelou como a escola pode ser um ambiente hostil.

Hostilidade que aparece em pesquisa recente: aproximadamente 54% dos professores já presenciaram racismo nas salas de aula brasileiras, enquanto 21% dos estudantes admitem que colegas negros são frequentemente desrespeitados. Os dados foram apurados em pesquisa realizada com educadores, estudantes e gestores de escolas públicas e privadas de todo País. O levantamento, da Equidade.Info, parceria das Fundações Itaú e Lemann Center da Stanford Graduate School, revela que 30% dos professores admitem que não sabem o que fazer diante de casos de racismo.

Cerca de 33% das crianças e adolescentes que responderam a pesquisa relataram que presenciaram episódios de

desrespeito, agressividade e vandalismo nas escolas que frequentam.

A escalada de episódios de violência escolar aparece em outros levantamentos, como o Atlas da Violência, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que apontou a escalada do bullying, em uma década: de 30,9% estudantes afetados em 2009 para 40,5% em 2019.

Quando os pesquisadores da Equidade.Info estavam ouvindo a comunidade escolar, no primeiro semestre de 2024, Pedro Henrique, estudante de 14 anos de alto desempenho escolar, leitor voraz e com múltiplos interesses culturais, era aluno cotista do Colégio Bandeirantes. O garoto negro estava vivendo seu inferno particular, em um caso onde cruzam-se preconceitos de raça, aparência física e classe social.

Que Conselho é esse?

O trágico final, em 13 de agosto, escancarou um debate nacional sobre saúde mental, as armadilhas da chamada educação de elite e a insensibilidade do Conselho Estadual de Educação que, poucos dias após o suicídio do estudante, propôs reduzir a atenção à saúde mental nas escolas.

“Não tem nada que colocar psicólogo na escola”, afirmou o conselheiro Mauro de Salles Aguiar, assessor e ex-presidente do Bandeirantes, em sessão



do CEE, revelando que o Conselho, que deveria ser uma instância democrática, foi monopolizado pelos interesses dos empresários de ensino.

Os professores sabem que, em uma sociedade cada vez mais marcada pela intolerância e pelo ódio, amplificados pela Internet, os cuidados com a saúde mental e a atuação de psicólogos nas escolas, desprezados pelo Conselho Estadual de Educação, são essenciais na proteção da comunidade escolar.

A família de Pedro Henrique está em processo judicial contra o Colégio Bandeirantes, a ONG Ismart, que seleciona estudantes de baixa renda para escolas particulares, e os responsáveis pelos quatro estudantes envolvidos nos episódios de humilhação e agressões que culminaram com a morte do garoto que estudava violoncelo, adorava mangás e sonhava em fazer faculdade fora do Brasil.

Veja ainda nesta edição:

Excluídos do clima	Pág. 2
Paraisópolis e Morumbi	Pág. 2
Educação Verde	Pág. 2
Fronteiras	Pág. 2
Militarização ameaça a diversidade	Pág. 3
Mortes pela PM sobem 78%	Pág. 3
Pódio dos sonhos	Pág. 3
Literatura afrocentrada	Pág. 4

Excluídos do clima: discriminação e pobreza agravam impactos da crise

@kobrastreetart



o acesso à moradia e aos sistemas de saúde de qualidade.

Bairros de São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, sentiram de forma diversa as ondas de calor de 2024. A sensação térmica de 45°C na Zona Sul do Rio de Janeiro, onde estão alguns dos bairros mais ricos, subiu para inacreditáveis 58°C em Bangu, na Zona Oeste, região de comunidades mais pobres.

Paraisópolis e Morumbi

A desigualdade climática repete-se em Paraisópolis, comunidade na zona sul da capital paulista onde residem aproximadamente 100 mil pessoas, e Morumbi, bairro rico a apenas dois quilômetros de distância. A falta de árvores e altíssima densidade populacional transformam Paraisópolis em uma ilha de calor, com temperatura até 9°C mais alta que o Morumbi, bairro planejado, arborizado e com casas espaçosas.

O desconforto térmico nas áreas mais vulneráveis provoca desespero e lota postos de saúde, com pacientes que apresentam sintomas diversos, como falta de ar, tontura, fadiga e maiores probabilidades de ocorrências graves, como infarto e AVC.

Educação Verde

Além das ondas de calor, a instabilidade climática torna-se cada dia mais presente, através de secas, queimadas e furacões, com reflexos imediatos no abastecimento de água potável, agricultura, manutenção dos biomas e na economia. Por isso, a Educação Ambiental está migrando para o rol de disciplinas obrigatórias, um espaço para formar jovens conscientes e engajados com o respeito ao meio ambiente e a novas formas de viver, em um planeta já impactado pelas mudanças.

A Unesco lançou novas diretrizes para a implementação da chamada “Educação Verde”. Há urgência em tornar as escolas mais sustentáveis e adaptar os currículos para que os jovens estudantes sejam capazes de enfrentar a crise climática. Na contramão das diretrizes internacionais, o governador Tarcísio de Freitas vetou no dia 08 de outubro projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa de São Paulo, que previa aulas de educação climática nas escolas estaduais paulistas.

O muralista Eduardo Kobra deixou sua arte em uma das áreas devastadas por queimadas no Estado de São Paulo, às margens da rodovia Castelo Branco

Termo originário da década de 80, o racismo ambiental só entrou recentemente para o vocabulário cotidiano, principalmente através das recorrentes manchetes de jornais sobre os efeitos das mudanças climáticas. O tema esteve presente nos discursos da 79ª Assembleia Geral da ONU, realizada no último mês de setembro, em Nova York. O secretário-geral, Antônio Gutierrez, lembrou que “nenhum País é poupado do colapso;

mas, os mais pobres e mais vulneráveis são os mais atingidos.”

A 12ª edição do Fórum Urbano Mundial, convocado pela ONU-Habitat, é dedicada ao tema: “Tudo Começa em Casa: Ações Locais para Cidades e Comunidades Sustentáveis”. Realizado agora em novembro no Egito, o Fórum defende, entre outras pautas, a urbanização qualificada das favelas para redução dos efeitos da crise climática.

Há décadas, ativistas e pesquisado-

res identificaram uma relação entre a localização de comunidades vulneráveis, compostas especialmente por pessoas negras, indígenas e de baixa renda, e áreas superpovoadas e já degradadas, muitas vezes perigosamente vizinhas a aterros sanitários e indústrias poluentes.

Há outros grupos extremamente vulneráveis diante de eventos extremos do clima, por razões fisiológicas, como idosos e crianças. Mas, são as situações socioeconômicas precárias que limitam

Fronteiras não definem quem somos

dos discursos de ódio, principalmente através da Internet.

A ascensão da extrema-direita já é um problema global, que atinge países democraticamente estáveis, que agora apresentam sintomas de radicalização e xenofobia. Portugal e Dinamarca, por exemplo, enfrentam questões que atingem sobretudo os imigrantes. Os movimentos sociais portugueses e partidos políticos lembraram os 50 anos da Revolução dos Cravos, no último mês de abril, com protestos contra o racismo que atingem especialmente brasileiros, argelinos e marroquinos.

Moradia

Lisboa e cidades próximas enfrentaram noites de protestos e incêndios, no final de outubro, em reação à morte de Odair Moniz, imigrante do Cabo Verde, uma das ex-colônias africanas de Portugal, baleado pela polícia.

Já a Dinamarca está sob julgamento no Tribunal de Justiça Europeu, devido a um polêmico plano de alterar zonas residenciais, com a demolição das habitações

sociais. Os bairros afetados têm forte presença de imigrantes e seus descendentes, a maioria de países não ocidentais, o que levou o país nórdico a responder pelo crime de discriminação racial.

Empregos

Nos Estados Unidos, Donald Trump passou a campanha eleitoral referindo-se a imigrantes não brancos como vermes, criminosos e estupradores, com promessas de deportação em massa. Com o discurso de que imigrantes recém-chegados estariam ‘roubando’ empregos dos que já estão estabelecidos, Trump conseguiu grande votação até entre a comunidade latina.

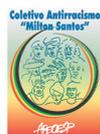
Em agosto, o Reino Unido também enfrentou uma onda de violência anti-imigração, imediatamente seguida por protestos antirracistas, endossados por uma população multiétnica e pela própria Prefeitura de Londres, que agradeceu àqueles que foram pacificamente às ruas para mostrar que a capital inglesa está unida contra o racismo e a islamofobia.

André Santama/VOX



Lisboa marcha em defesa dos imigrantes

O Conselho Nacional de Direitos Humanos iniciou uma investigação para apurar a escalada de células nazistas no país. Vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, o órgão enviou relatório à ONU para que estas células nazistas sejam incluídas no relatório sobre formas contemporâneas de racismo. O efeito mais visível da atuação destes grupos é o acirramento



Se é cívico não é militar; escola precisa de paz e diversidade

ronicamente, neste ano em que comemoram-se duas décadas da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Brasil assiste ao avanço do projeto de escolas militares, que representam uma ameaça real à diversidade e ao próprio conceito de juventude.

A APEOESP participou de audiência pública no Supremo Tribunal Federal, no último mês de outubro, no julgamento das ações diretas de inconstitucionalidade sobre o Programa Estadual de Escolas Cívico-Militares no Estado de São Paulo. Ao lado de outras instituições e personalidades presentes à audiência, o Sindicato condenou o modelo.

Mortes pela polícia sobem 78%

As juventudes, especialmente negras, periféricas e LGBTQIA+, sempre foram alvo de preconceito explícito e opressão, nas abordagens policiais, que estão cada vez mais letais. Levantamento obtido pelo Instituto Sou da Paz na última quinzena de outubro revela que as mortes provocadas pelas Polícias Civil e Militar de São Paulo subiram 78%



Deputada Professora Bebel intervém contra agressão da Tropa de Choque a professores e estudantes que protestavam contra projeto de escolas militares na Alesp; no destaque, gráfico que ilustra a escalada da violência policial nas ruas

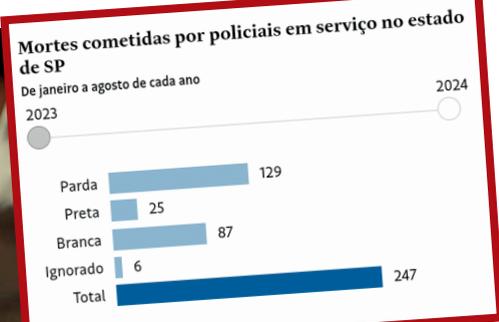
em 2024, com uma proporção de dois negros a cada três vítimas.

O levantamento com base em dados oficiais da Secretaria de Segurança Pública da gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos) indica que 441 pessoas foram mortas entre janeiro e agosto no Estado de São Paulo por agentes da força de segurança, contra 247 no ano passado, no mesmo

período. Desse total, 283 pessoas foram identificadas como negras.

Articulação contra o Ultraconservadorismo

Alarmados pela altíssima letalidade policial, os professores defendem o espaço escolar do avanço militar. O Coletivo Articulação Contra o Ultraconservadoris-



mo na Educação acumula exemplos de censura e cerceamento aos profissionais da educação, nas escolas militares, e de perseguição aos estudantes. Na Bahia, uma estudante de cabelo crespo recebeu a ordem de alisá-lo para entrar na escola. Em Santa Catarina, alunos foram advertidos, ao levar uma bandeira LGBTQIA+ para a escola.

A APEOESP obteve em agosto, no Tribunal de Justiça de São Paulo, uma liminar que suspende os efeitos da lei que estabeleceu o chamado Programa Estadual de Escolas Cívico-Militares. O Sindicato também está nas ruas e em todas as mídias com a campanha "Não às Escolas-Quartel". Os professores sabem que construir uma escola inclusiva, com pedagogia antirracista, é hoje um dos grandes e necessários desafios, que honram e dão continuidade às diretrizes aprovadas em 2004.

Entre o brilho das Olimpíadas e o preconceito



"Esta imagem representa uma comunidade gigantesca que, por muitas vezes, foi impedida de sonhar. A gente mostrou que é possível. Olha de onde viemos tudo que conquistamos" - Rebeca Andrade

Enquanto a ginasta Rebeca Andrade, a judoca Beatriz Souza e outras atletas trouxeram medalhas de ouro dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, o Brasil assumia posição pouca honrosa no ranking da discriminação no futebol.

Rebeca e Bia Souza tornaram-se ícones das mulheres negras, das atletas bolsistas e das periferias, e não apenas para o Brasil. A foto da premiação de Rebeca é inédita na história

das Olimpíadas: no pódio formado apenas por atletas negras, as americanas Simone Biles e Jordan Chiles, prata e bronze no exercício de solo da ginástica artística, curvaram-se para a atleta brasileira.

Troféu Raça Negra

Já Beatriz Souza, que conquistou a primeira medalha de ouro do Brasil no judô, categoria acima de 78 kg, será homenageada no Troféu Raça Negra de 2024. Nos seus 26 anos de vida, a judoca enfrentou não apenas o racismo, mas a gordofobia e a luta ainda na infância, para a inclusão em projeto social voltado a crianças em situação de vulnerabilidade.

Simultaneamente ao sucesso olímpico, o Observatório da Discriminação Racial no Futebol divulgou a décima edição do seu Relatório da Discrimina-

ção Racial, que revela um crescimento de 38,8% no registro de ofensas raciais no esporte.

Humilhações no futebol

Em 2023, o Observatório detectou 136 casos de racismo, contra os 98 de 2022. O aumento do número de casos também está relacionado à metodologia do relatório, que passou a contabilizar no último ano outros tipos de discriminação, como LGBTQfobia, machismo e xenofobia, além de considerar ocorrências fora do Brasil envolvendo atletas brasileiros.

Os estádios do Rio Grande do Sul registraram o maior número de casos de preconceito, seguidos por São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

O futebol parece naturalizar comportamentos avessos ao espírito esportivo, quando torcedores ainda acreditam que é socialmente aceito ridicularizar, humilhar e desrespeitar adversários, muitas vezes, valendo-se de questões aleatórias, como raça, gênero ou local de nascimento.

Programa do MEC é destaque

Responsável pelos programas de Educação Especial, Educação Escolar Indígena e Quilombola, entre outros, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), órgão do MEC, foi revitalizada. A Secretaria, que chegou a ser extinta em 2019, está implantando em escolas de todo País o Programa PNEERQ, sigla para Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola.

A Professora Zara Figueiredo, Secretária do Secadi, vai falar sobre o Programa durante o 10º Encontro do Coletivo Milton Santos, que a APEOESP realiza nos dias 09 e 10 de novembro.

Livros e Virada da Consciência trazem olhar afrocentrado sobre o Brasil

Uma minuciosa pesquisa que envolveu mais de 40 profissionais em atividade nos últimos anos deu origem a um podcast premiado, um livro e uma série de reportagens publicadas na Revista Piauí, material agora reunido no Projeto “Querino: Um Olhar Afrocentrado sobre a História do Brasil”, da Editora Fósforo.

Idealizado pelo jornalista Tiago Rogero, responsável pelos podcasts “Vidas Negras” e “Negra Voz”, o projeto tem como destaque nesta sua nova fase o livro homônimo que incorpora material inédito, como entrevistas e imagens de personalidades negras e seus descendentes, que foram ‘apagados’ da História oficial. Exemplo destas personalidades



A escritora Conceição Evaristo foi entrevistada por influenciadores literários na Bienal do Livro; jornalista Tiago Rogero lança “Querino: Um Olhar Afrocentrado sobre a História do Brasil” (no destaque)

invisibilizadas é o escritor e jornalista João do Rio, que foi homenageado na

Festa Literária Internacional de Paraty, no último mês de outubro. Seu livro, “A

Alma Encantadora das Ruas” foi o mais vendido desta 22ª edição da Flip.

Aliás, a superlotação de eventos literários recentes, como a Flip, é um sucesso que atesta a valorização da literatura. Caso também da 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que, entre outras centenas de destaques, reuniu Dayhara Martins, Maria Ferreira e Patrick Torres, jovens influenciadores literários em uma entrevista com Conceição Evaristo, uma das maiores personalidades da literatura contemporânea brasileira.

O Boletim da Consciência Negra da APEOESP indica aqui outros lançamentos que foram destaques na Bienal do Livro de São Paulo e na Flip

■ “De Onde Eles Vêm”, apresentado como um romance sobre os conflitos dos alunos negros, é o mais novo livro de Jeferson Tenório, autor do premiado “O Averso da Pele”. Lançamento da Companhia das Letras, o livro narra as cotas raciais como uma revolução silenciosa no ensino.

■ “O Embranquecimento” fala sobre a solidão da mulher negra em uma sociedade racista. O primeiro livro de Evandro Cruz Silva, sobre o equivocado conceito do branqueamento como uma conquista social, foi lançado na Flip pela Editora Patuá.

■ “O pobre de direita: A vingança dos bastardos” aponta como o racismo impulsionou o moralismo. O livro do sociólogo Jessé de Souza lançado pela Editora Civilização Brasileira analisa a adesão dos ressentidos às pautas conservadoras.

■ “Pés descalços: a Lei de Cotas veio para ficar” nasceu a partir da tese de doutorado de Sérgio José Custódio na USP sobre as lutas dos movimentos sociais que culminaram na conquista do PROUNI e da Lei de Cotas. Os volumes 1 e 2 da obra foram lançados pela Appris Editora.

APEOESP: Educação & Cultura



Primeira escritora negra brasileira a alcançar a marca de um milhão de livros vendidos, Carolina Maria de Jesus foi tema de dois eventos internacionais recentes, na Columbia e na Georgetown University. Esta é uma das dezenas de notícias trazidas pela APEOESP semanalmente no seu Boletim Educacional e Cultural.

Espaço de informações qualificadas para o aprimoramento pedagógico da categoria, o Boletim representa o compromisso do Sindicato com a Educação, a Cultura, a cidadania e outros direitos fundamentais. A publicação destaca-se também por oferecer conteúdo que prioriza grupos historicamente invisibilizados.

A APEOESP também oferece espaço exclusivo para os professores da rede pública divulgarem sua produção acadêmica. A seção Teses e Dissertações traz resenhas sobre mestrados, doutorados e outras pesquisas relacionadas

ao Magistério. Veja os destaques mais recentes:

- Aluna ganha prêmio ao investigar racismo na história dos dicionários
- Dissertação na Unifesp avalia a incorporação do legado de Carolina Maria de Jesus ao currículo escolar
- 'Por quais estátuas os sinos do nosso luto dobram?' analisa narrativas sobre monumentos históricos
- Lima Barreto e Carolina Maria de Jesus narraram o negro drama cantado pelos Racionais MC's
- Aulas de educação física escolar carecem de conteúdos de matrizes africanas

expediente

Dirigentes responsáveis

Fábio Santos de Moraes
Primeiro Presidente da APEOESP

Maria Izabel Azevedo Noronha
Segunda Presidenta

Francisco de Assis Ferreira
Secretário de Comunicações

Rui Carlos Lopes de Alencar
Vice-Secretário de Comunicações

Rita de Cássia Cardoso
Secretaria de Políticas Sociais e Promoção da Igualdade Racial

Richard Araújo
Vice-Secretário de Políticas Sociais e Promoção da Igualdade Racial

Conselho Editorial

Fábio Santos de Moraes
Maria Izabel Azevedo Noronha
Francisco de Assis Ferreira
Rui Carlos Lopes de Alencar
Zenaide Honório
Sérgio Martins da Cunha
Rita de Cássia Cardoso
Richard Araújo
Roberto Guido
Miguel Noel Meirelles
Walmir Siqueira
Ozani Martiniano de Souza

Coordenadora do Coletivo
Milton Santos
Deborah Cristina Nunes

Texto e Edição:
Ana Maria Lopes – Mtb 23.362

Produção:
Secretaria de Comunicações da APEOESP

Tiragem:
15 mil exemplares

